





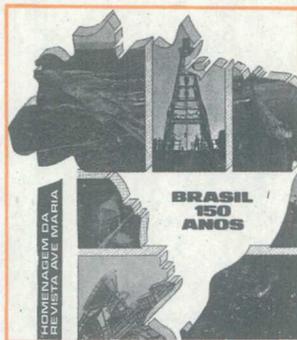
Quando a alma se desprende do corpo? — As almas esperam o juízo final num lugar de repouso?

“Venho através desta levar-lhe apenas um comentário sobre duas respostas dadas pela sua pessoa, referente ao trio: corpo, alma, morte. “A morte é a separação da alma e do corpo”. Baseado em que pôde afirmar isto?... Eu acredito na existência da alma, mas se o homem é um todo, e não partes (teoria filosófica) porque esta separação? — Outra discordância, parte da frase: “Está determinado que os homens morrerão uma só vez e logo em seguida vem o juízo” (Heb 9, 27)... Se Ele (Cristo) vem trazer a salvação, por que o julgamento? Puxa, nesta época de tanta comunicação, questionamentos, você ainda “prega” a existência de um Deus julgador? Se Deus vai nos condenar ou salvar... com que finalidade ele criou o mundo?... Não é por ventura o homem que a si próprio se questiona, se reconhece diante de Deus as suas virtudes e suas faltas?... Construí um Deus muito bacana e me revoltei demais com estas explicações que você deu. Meu Deus é comunicação, é amigo. Deus está em mim e eu estou em Deus. Eu a Ele me dirijo. Ele a mim se dirige. Somos um só. Isto é que considero a tal chamada “Alma”. É este Deus. Então, depois que eu morro, eu própria, um completo EU-DEUS, vou me julgar... Olha, minha gente, o tempo vai passando, nossa galáxia e nosso mundo se modificando. Quem fica a marcar passo e não se evolui, termina por terminar-se, suicida-se, pois, perderá toda comunicação”... (M.A., Anápolis, Go)

— Agradecendo sua longa carta, da qual só podemos transcrever alguns trechos, queremos observar, em primeiro lugar, que as perguntas acima, respondidas no Consultório Popular, n.ºs 1307 e 1313, não se referiam diretamente ao conceito de morte (muito menos ao conceito filosófico de morte) nem ao de juízo. Tratava-se apenas de responder quando se dá a morte e se as almas esperam o juízo final sem serem antes julgadas. Portanto, suas observações estão “fora de foco”... Quanto aos seus conceitos, quero louvar o seu espírito crítico e seu interesse em refletir sobre coisas tão belas e importantes. Mas quero prevenir-lhe que sua mentalidade a respeito da relação Deus-Alma, se não fosse tão confusa, poderia ser taxada de semi-panteísta. Acho também muito bacana o seu Deus bom, amigo e comunicativo. Mas preciso lembrar-lhe que Deus é um ser supremo e infinito em todas as perfeições, mesmo na sabedoria — que supera infinitamente a

nossa e portanto se torna misteriosa para nós no tocante aos seus desígnios eternos — e também na justiça que, juntamente com a certeza de sua bondade, são as únicas justificativas realmente válidas que nos permitem dar um sentido ao mundo em que vivemos. Quanto ao juízo de Deus sobre as criaturas, gostaria que você relese as seguintes passagens do Evangelho: Mat 12,36; 25, 31-46; Jo 5,25; At 17,29-30; Rom 2, 3-10, etc.) e também o nosso Editorial de 15/8/72 (AM, n.º 15, p. 223).

Capas da AM.



“Parabéns pelas lindas capas da Ave Maria. Além de transmitirem mensagens que todos podem entender facilmente, elas revelam muito gosto artístico...” (JOÃO S. SANTOS, São Paulo).

— Procuramos selecionar cuidadosamente as capas de nossa revista, para que elas sejam realmente portadoras de profundas mensagens. — Aproveitamos a oportunidade para agradecer aos nossos assinantes fotógrafos que nos enviam excelentes fotos para reprodução. Particularmente queremos expressar nossos sinceros agradecimentos ao Foto-Cine Clube Bandeirantes, de São Paulo e ao Foto Clube do Paraná, de Curitiba, pela colaboração magnífica que sempre nos prestaram. — As fotos, em quatro cores, reproduzidas em nosso número comemorativo do Sesquicentenário (n. 17) são do livro “Brasil — Realidade e Desenvolvimento” e foram gentilmente cedidas por Sugestões Literárias S.A.

Escreve um paraplégico

“Sou assinante desta revista... mas saibam, meus amigos, que eu não caminheiro há cinco anos. Fui acidentado, quando contava 22 anos, fui atingido na espinha e internado no Hospital São Camilo, em São Paulo, lá permaneci seis meses e nada de movimento nas pernas até hoje. Eu queria voltar a caminhar que seria o melhor tesouro da terra. Sou gaúcho, natural de Erechim. Os médicos gaúchos e paulistas em 1967 diziam que pela medicina dificilmente teria recuperação. Só com

exercícios. Até hoje continuo com a melhor saúde e disposição, mas continuo na cadeira de rodas. Fiz muitas promessas, mas não me cansei; tenho fé e esperança... Rogo a todos vocês, assinantes os mais devotos, que me mandem uma carta com suas sugestões... Aceito tudo e fico muito feliz... Soube que no Rio de Janeiro há um médico para estes casos, mas estou mal informado. Peço a bondade de alguns assinantes do estado de São Paulo ou do Rio que se souberem de algo mais importante que me façam saber.” (PLINIO DARIVA, Erechim, RS)

— Para os nossos assinantes que possam prestar alguma informação ao nosso prezado amigo paraplégico, aqui vai o seu endereço: Plínio Dariva — 99700 — ERECHIM, RS.

Escreve um presidiário

“Eu, abaixo assinado, ora preso e recolhido a esta dependência penal como incurso nas penas do art. 155, parágrafo 4.º do Código Penal Brasileiro, venho mui respeitosamente pedir vênua a V. Excia. para solicitar um pouco de confraternização de VV.SS. — A questão de me encontrar encarcerado foi por um momento de fraqueza que tive em uma determinada época, fazendo com que eu tivesse por lei de trocar o seio da sociedade por uma cortina de grades... Tive muitos amigos e hoje, entretanto, que mais necessito, não os tenho... Desejaria que (alguma pessoa) contribuisse... para uma complementação de um curso que estou fazendo por correspondência e (também) para comprar umas roupas, pois estou condenado a uma elevada pena e confesso que só tenho uma muda de roupa. Sou um encarcerado pobre, não tenho família, não tendo visita de ninguém nesta horripilante cadeia. VV.SS. não estarão somente colaborando comigo, mas sim estarão colaborando também para que eu estude e tire diploma para que um dia de cabeça erguida possa ocupar um degrau no pico da glória...” (AMADOR ALVES, Botucatu, SP)

— Aí fica o apelo deste presidiário. Aos que desejarem entrar em contacto com o mesmo, para confortá-lo ou prestar-lhe o seu apoio, damos o seu endereço: Amador Alves, Praça Isabel Arruda, n.º 7 — 18.600 — BOTUCATU, SP.

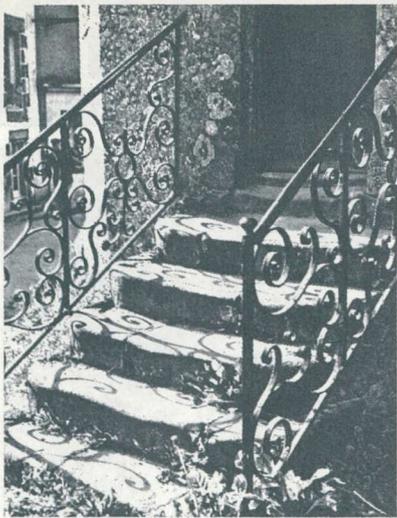


FOTO DA CAPA

Muitas vezes ele subiu e desceu esses degraus cheios de poesia e uma porta — uma porta amiga — sempre se abria à sua passagem. Mas um dia, ele saiu e não mais voltou. Cerrou-se a porta do lar amigo. Uma família estava destruída... E o alcoólatra errou pelo mundo, seguindo caminhos tortuosos. Até que um dia ele encontrou de novo uma escada com "doze degraus" (os "Doze Passos") e uma porta acolhedora — o coração de Deus — o acolheu. Ele encontrou uma nova vida, uma nova luz e uma grande família — a dos irmãos alcoólicos de A. A., que o fizeram acreditar em si mesmo, e a crer no milagre do amor e na onipotência da fé...
Leia nas páginas 276-277:

am
avemaria

revista quinzenal
para a família

Fundada a 28 de maio de 1898. Publicação quinzenal registrada no S.N.P.I. sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R. sob n.º 50 e no R.T.D. sob o n.º 57. Publicada em São Paulo. Propriedade da Editora AVE MARIA LTDA.

Redação: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar. Telefone: 52-1956, Cx. Postal, 615 - São Paulo. Impressa em off-set nas Oficinas Gráficas da Editora AVE MARIA LTDA., Rua Martim Francisco, 636, São Paulo.

Diretor e Redator-chefe: José dos Santos
Redator e revisor: Athos Luis Cunha

Colaboradores: Elias Leite, Stefan Zollinger, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, Silva Neiva.

Desenho: Cláudio Gregianin

Departamento de circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Manuel do Nascimento, Joaquim de Castro, Nelson Kerntopf, Antônio Sato, Antônio Caetano Pereira, Afonso De Marco e João Castro.

ASSINATURA ANUAL Cr\$ 15,00
ASSINATURA DE BENEFICOR Cr\$ 30,00
NÚMERO AVULSO Cr\$ 1,00

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal em nome de Editora Ave Maria Ltda. Nas pequenas cidades, onde esta forma de pagamento seja difícil, pode-se enviar a importância em selos de correio. A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio.

Mudanças de residência devem ser avisadas o mais depressa possível, não se esquecendo de anotar o antigo endereço.

editorial

Reflexões para um sesquicentenário (II)

Pe. José dos Santos

Todo aquele que folhear atentamente os fastos da História Pátria, perceberá sem grande esforço que todas as conquistas brasileiras no campo da libertação e da independência foram atingidas a duras penas, após longas e dolorosas batalhas e com intensa participação popular.

Nossa independência política teve um longo caminho a percorrer. Um caminho iluminado pelo facho de um ardente patriotismo popular, esclarecido pelas luzes de grandes gênios da jurisprudência, da literatura e da poesia, e purpurado pelo sangue de intrépidos heróis.

As causas da liberdade só amadurecem ao rude sol da contradição e da luta. Quando alcançadas sem esforço, quando outorgadas como um favor de cima para baixo — pelos detentores do poder —, quando frutos de uma concessão política interesseira, as causas de libertação se esvaziam de seus impulsos vitais, perdem o seu sentido, defínham e fenecem. Sem o fermento ativo da participação popular e sem a chancela do martírio, elas se tornam inconsistentes e efêmeras.

E eis aqui uma preciosa lição para os dias que vivemos.

O Brasil parece ter chegado ao momento de uma opção decisiva ante o mundo e a história. Um governo forte, apoiado nas garantias da ordem e da segurança, sente a responsabilidade de imprimir um rumo certo e definitivo a esta pátria que, ao mesmo tempo, toma consciência de sua imensa riqueza geográfica e de seu grandioso potencial humano. Nossos males — clássicos ou crônicos — começam a ser corajosa-

mente debelados: a improdutividade e a inércia, o analfabetismo e a improvisação, o parasitismo, o apadrinhamento, a dilapidação do patrimônio público, a sonegação e o contrabando, a omissão política e a pregação demagógica, a imprevidência e o despreparo técnico, a incomunicação geográfica e a exploração econômica alienígena. É uma luta gigantesca para quebrar os grilhões que ainda nos escravizam ao subdesenvolvimento e à subcultura, que nos confinam à condição de povos do Terceiro Mundo, sem autonomia econômica e social e sem voz de ressonância no concerto das nações.

Urge, porém, relembrar que esta causa, — se restrita apenas à esfera das metas oficiais — será falida e ilusória. Será fadada ao fracasso, se não estiver animada pelo alento vital de uma participação popular intensa e ativa: uma participação das luzes de nosso gênio latino e brasileiro, que se exprime através da ação política, livre de temores, de restrições e de pressões, e através de uma esclarecida contribuição das massas populares, capazes de exprimir seus anseios e de lutar por seus direitos, no âmbito da ordem e da lei.

Urge, acima de tudo, que se estabeleça como meta primária do governo e do povo, a plena libertação e a total promoção humana e social do homem concreto, do cidadão comum, do operário e do pobre, do índio, do imigrante e do migrante, enfim, de todos aqueles que a proteção efetiva das leis ou o poder da fortuna ainda não elevaram à condição de filhos livres desta pátria, na posse das mesmas oportunidades e no gozo dos mesmos direitos.

CURSOS

PARA OS NOIVOS



A Igreja é Mãe e Mestra. Ela procura sempre o que é melhor para seus filhos. Conforme as exigências da época e da vida, ela cuida de lhes dar a orientação necessária para a sua fé e para a vivência como cristãos.

Ninguém ignora as dificuldades por que passa uma família, hoje. Sobretudo se ela quer ser responsável e procura viver cristãmente. Ninguém ignora a "filosofia" sobre o matrimônio, fartamente divulgada por certas revistas e outros meios de comunicação social, principalmente no chamado "mundo artístico". Todos conhecemos os impactos que essa nossa sociedade de consumo pode causar na vida de um casal, seja rico ou pobre. Sabemos da inconsistência e mesmo falsidade dos conceitos que se apresentam de: amor, fidelidade conjugal, família, que constituem o fundamento do matrimônio cristão, indissolúvel na sua estrutura e sagrado na sua essência, quando Cristo o eleva a sacramento — sinal de uma Graça que une, e essa Graça é a presen-

ça do próprio Deus, que é Amor.

Diante de tudo isso, a Igreja quer orientar. Lembrar aos noivos o sentido cristão do casamento. Abrir-lhes os olhos para a Fé e para o compromisso mútuo que vão assumir, com a responsabilidade das coisas de Deus.

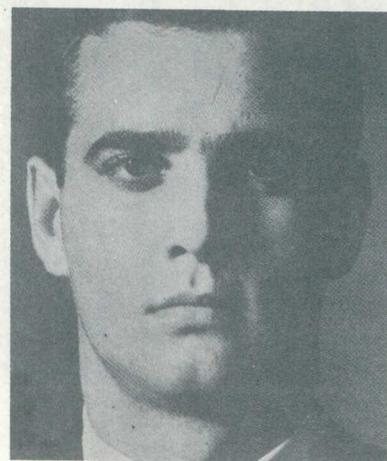
Procura a Igreja também, como sociedade humana, enriquecer o conhecimento dos jovens nubentes com aquilo que ela pode acrescentar de fé, segurança, sensibilidade e experiência do lar. Para isso, completa a orientação do sacerdote com a orientação do médico, do jurista, e de um casal cristão que vive o seu matrimônio nos moldes da sua Fé.

Aí está a razão dos chamados "Cursos de Noivos". Não creio que um jovem casal, bem intencionado, que deseja ser feliz e vai seguir um caminho, no momento, apenas de sonhos, possa dispensar esse auxílio, esse feixe de luz que lhes vem com amor, do mesmo Evangelho de Cristo que disse ser o Caminho, a Verdade e a Vida.



Pe. ELIAS LEITE

VOCÊ



VOCÊ,
que pensa seriamente
no valor de sua própria vida,

VOCÊ,
que procura um ideal
digno de ser vivido,

VOCÊ,
que sente em si mesmo
a fome e a sede da justiça,

VOCÊ,
que acredita
no valor da fé e do amor
num mundo
que descrê e que odeia...

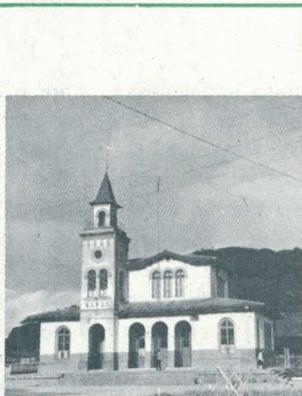
VOCÊ,
que é capaz de doar-se
sem reservas
em prol de seus irmãos:

**SER SACERDOTE,
SER IRMÃO LEIGO
É HOJE UM DESAFIO,
UMA AVENTURA INCOMPARÁVEL
QUE EXIGE CORAGEM E DECISÃO**

**Se VOCÊ
estiver disposto
a aceitar este desafio
e a iniciar
a grande aventura
escreva hoje mesmo
para:**

- Pe. ERMELINDO CUNHA
Caixa Postal, 136
13500 — RIO CLARO, SP
- Pe. SÍLVIO GHIOTTO
Caixa Postal, 23
93250 — ESTEIO, RS
- Pe. ÂNGELO MONREAL
Caixa Postal, 115
37550 — POUSO ALEGRE, MG

Cidades do meu Brasil



São Francisco do Sul

São Francisco do Sul, situada na ilha homônima, no estado de Santa Catarina, é uma das belas cidades do litoral sul.

Desde muitos anos, a revista AVE MARIA é ali conhecida e lida com muito interesse por uma grande número de assinantes e amigos.

São Francisco do Sul celebrou, no passado dia 8 de setembro a festa de sua padroeira, N. Sra. da Graça. Uma festa muito tradicional que reúne anualmente em sua histórica e bela matriz uma grande multidão de devotos.

O orgulho do povo francisquense é a grande e linda Baía de Babitonga, uma das mais admiráveis belezas do maravilhoso litoral catarinense.

São Francisco possui 9 grupos escolares, 4 escolas municipais, 2 hospitais, uma maternidade, o Conjunto Educacional Santa Catarina e muitas casas comerciais.

A indústria francisquense é muito ativa. São famosas a Fábrica de Conservas de Palmito, a Fábrica de Conservas de Peixe Babitonga e suas fábricas de móveis. Seu porto natural é acessível até aos navios de grande calado.

Suas lindas praias atraem veranistas de muitas outras cidades e de outros estados que as procuram para as férias e para o fins de semana. Possui três clubes sociais e um clube esportivo.

A rede bancária está composta pelo Banco do Brasil, o Bradesco, o Banco do Comércio e a Caixa Econômica Federal.

Agradecemos à nossa assinante, Zoé B. Baggenstoss, as informações reproduzidas nesta página, e ao Sr. José Petroski, de Curitiba, as fotos que ilustram este artigo.

No próximo número: Sete Lagoas, MG.

Curiosidades da nossa língua



Sesquicentenário é um neologismo culto, provavelmente de criação brasileira. Não o vejo incluído na 4.^a edição do Dic. de Figueiredo (1925), nem no Dic. Etimol. de J. P. Machado (port.), 1956.

Sesquicentenário (s. m.), que significa "celebração do centésimo quinquagésimo aniversário", é formado do componente latino **sesqui**, "outro tanto e mais metade", e do port. **centenário**, por sua vez do lat. "centenarius".

Todavia, é melhor traduzir **sesqui** como "meio ou metade", donde **sesquicentenário** é o "centenário e mais metade do centenário", isto é, 150 anos.

O lat. **sesqui** provém do abreviamento, não documentado, de **semisque** (adv.), que se traduz "e (que) a metade (semi)".

Segundo Ernout e Meillet, o indo-europeu, semi (donde proveio o lat.) indica "o que só tem um lado", e pertence ao grupo de palavras como **semel**, **simplex**, etc.

A pronúncia **sesqui** — nos vocábulos portugueses (não chegam a 20) devia ser "seskui", isto é com o u audível, pois que se trata de elemento erudito.

Entre os compostos latinos desse elemento acha-se o subst. **sesquipes**, "pé e meio", nome de uma medida, e daí se fez o adjetivo **sesquipedalis**, "que tem o pé e meio de comprimento". Este adjetivo foi empregado por Horácio (Arte Poética, 97), para qualificar **verba sesquipedalia verba**, a propósito de palavras longas. Daí o emprego, em port. de **sesquipedal** na linguagem jocosa, com o sentido de "muito grande".

O galicismo **reprise** apareceu no Brasil graças ao cinema e ao teatro, e quer dizer "repetição ou, melhor, reaparição de filme ou peça teatral, após a sua primeira representação", embora esta se estenda por dias, semanas ou meses.

Melhor que **reprise** é o neologismo **reapresentação**.

* * *

Acéfalo provém do grego **aképhalos**, de a, "sem" e **kephalé**, "cabeça", pelo lat. **acephalus**. Representou-se o lat. com **c**, que valia **k** diante de qualquer vogal, mas o lemos como o port. **c** ante **e**, **i**.

* * *

Abdômen ou **abdome** provém do latim **abdomen**, "ventre, barriga", expressão familiar, mas só se aplicava a animais, principalmente ao porco, e, pejorativamente, ao homem, acabando por ser, no port., de uso técnico.

* * *

O natural de **Entre-Rios** é **enterriano** ou **enterrriense**.

Prestes a sair!

"DICIONÁRIO ETIMOLÓGICO DE NOMES E SOBRENOMES"

No momento, a única obra no gênero! Imprescindível em todas as boas bibliotecas e nas estantes dos estudiosos de nossa língua! Um precioso trabalho do Prpf. Mansur Guérios, da Universidade do Pará.

Reserve já o seu exemplar: Livraria AVE MARIA, Cx. Postal, 615 - 01000 - São Paulo (Tel.: 51-0582).

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. JOSÉ DOS SANTOS

Caixa Postal 615 - 01000 - São Paulo

O dilúvio bíblico inundou a terra inteira?

1330 *Ouvi dizer que o livro do Gênesis não pode ser tomado ao pé da letra. Agora, num livro protestante moderno, leio que o dilúvio abrange o mundo inteiro e que na Arca de Noé coube um casal de todos os animais da terra. Gostaria de saber qual a doutrina atual da Igreja sobre isto. (H.J.R.)*

— Para se poder entender a Bíblia e particularmente os livros do Antigo Testamento — e mais especialmente ainda o Gênesis — é preciso, como afirmou recentemente o Concílio Vaticano II, em primeiro lugar pesquisar “o sentido que, em determinadas circunstâncias, o hagiógrafo, conforme a situação de seu tempo e de sua cultura, quis exprimir e exprimiu por meio de gêneros literários então em uso”. Depois, é preciso ainda “levar devidamente em conta tanto as maneiras comuns e nativas de sentir, falar e narrar que eram correntes no tempo do hagiógrafo”.

No caso do Gênesis em particular, o autor sagrado tinha como intenção primária escrever, não simplesmente uma história, mas sim uma história religiosa do gênero humano, que, entretanto, para os autores inspirados da Bíblia, se reduzia ao povo ou aos indivíduos portadores dos valores religiosos da humanidade. O Gênesis é uma história que revela e descreve mais a ação e os desígnios de Deus do que os fatos humanos. É por isso que em geral não existe nos autores sagrados a preocupação por uma objetividade histórica — tal como nós a entendemos — e não se deve procurar na Bíblia uma exatidão científica ou cronológica.

Quanto ao dilúvio, a opinião hoje prevalente entre os estudiosos católicos e mesmo não-católicos, é de que esta catástrofe não atingiu a terra inteira no sentido geográfico. Um dilúvio de tais proporções seria simplesmente impossível segundo as leis da natureza. Uma chuva de 40 dias não poderia produzir uma massa de 4 bilhões e 600 milhões de metros cúbicos de água que seriam necessários para inundar toda a terra. Além disso, se

por um impossível tal coisa acontecesse, a mudança das condições atmosféricas provocadas por tal fenômeno mudariam as condições de vida na terra e eliminariam todos os seres vivos, mesmo os que estivessem na Arca.

No tocante aos animais, seria também absurdo supor que a Arca de Noé podia conter um casal das 213 mil espécies de animais (mamíferos, aves e insetos) que vivem na terra. É também inimaginável que a Arca, com as suas dimensões, pudesse armazenar alimentos para nutrir todos esses animais durante um ano.

O dilúvio bíblico, no entender dos exegetas, atingiu apenas uma porção da terra. Os animais abrigados na Arca compreendiam apenas as espécies existentes na região atingida pela catástrofe.

Podemos comungar com as próprias mãos?



1331 *Passou no Concílio Vaticano II a distribuição da Sagrada Comunhão na mão do comungante? Em qual decreto conciliar? (C.V.)*

Cumpra informar antes de tudo que o Documento Conciliar sobre a Sagrada Liturgia, chamado “Sacrosanctum Concilium” contém os princípios e as normas gerais para a reforma litúrgica. Compete, porém, à Congregação para o Culto Divino (antiga Congregação dos Ritos), através do Conselho para a Aplicação da Reforma Litúrgica, órgão criado pela Santa Sé, o munus de interpretar, julgar, aprovar e aplicar tudo o que se refere ao culto e à oração da Igreja.

Pois bem, a referida Congregação para o Culto Divino publicou dois documentos sobre a distribuição da comunhão nas mãos dos fiéis: a Instrução “Memoriale Domini”, de 29 de maio de 1969, e a carta dirigida às Conferências Episcopais so-

bre o mesmo assunto, editada na mesma época no órgão oficial chamado “Notitiae” (1969, pp. 347-353).

A Instrução “Memoriale Domini” confirma o costume já secular na Igreja, isto é, a comunhão dada pelo ministro competente que deposita a hóstia na língua do comungante, mas não exclui que a outra modalidade da comunhão na mão dos fiéis possa ser aceita sob determinadas condições.

A carta às Conferências Episcopais de cada nação concede a estes órgãos nacionais — se o solicitarem — a faculdade de permitir que “cada bispo, segundo a sua prudência e a sua consciência, possa autorizar no território de sua diocese a introdução do novo rito para a distribuição da comunhão (na mão dos fiéis), com a condição de que sejam evitadas toda ocasião de surpresa para os fiéis e todo perigo de irreverência para a Eucaristia” (Notitiae, p. 352).

Portanto, este costume que, segundo o mesmo documento “Memoriale Domini”, foi a mais antiga forma de comunhão na Igreja, está sendo reintroduzido com a aprovação da mesma Santa Sé. Até o momento, cerca de 30 Conferências Episcopais, compreendendo muitas nações, já solicitaram e receberam permissão para adotar o costume da comunhão na mão dos fiéis.

Quem foi Sta. Dorotéia?

1332 *Gostaria de saber alguma coisa sobre Santa Dorotéia. (Leitora)*

O Martirologio da Igreja comemora a lembrança de Santa Dorotéia, que foi martirizada, segundo a tradição, no dia 6 de fevereiro de 304.

Santa Dorotéia, que morreu ainda jovem, viveu na cidade de Cesaréia da Capadócia no fim do século III

Em Roma, no dia 6 de fevereiro, na igreja dedicada a esta Santa, há o costume de se benzer as maçãs, em lembrança de um milagre que se diz ter acontecido no dia de seu martírio: a Santa teria feito aparecer um cestinho com três maçãs e três rosas para entregá-lo ao advogado pagão, Teófilo, que se converteu e foi depois martirizado pela fé.

"Um dia de guerra para a Paz"

É este o lema de nossa campanha. Vamos apelar para que a nossa grande e querida Pátria seja das primeiras em honrar os compromissos solenemente assumidos perante a Assembléia das Nações Unidas, destinando ao menos o correspondente a um dia de seu orçamento militar para finalidades pacíficas e sobretudo para a educação, alimentação e saúde.

Ninguém pode ficar indiferente a esta luta. Nossos leitores e amigos estão enviando muitas cartas de apoio e preciosas sugestões. Esperamos a resposta de todos.

Vamos lutar para que haja "um dia de guerra para a Paz". Vamos entrar numa "guerra" contra a própria guerra. Contra tudo o que divide os homens. Contra a miséria, a opressão, as desigualdades, as segregações, as injustiças.

Você, meu leitor amigo, está com a palavra!

URUTAÍ RESPONDE AO APELO!

Da Câmara Municipal de Urutaí, Goiás, recebemos este ofício que vem continuar a corrente de adesões das representações municipais à Campanha de Raul Follereau:

"Ofício n.º 30/72-CMU-GO.

Urutaí, Goiás, 12 de agosto de 1972,

Ilm.º Senhor: Conforme solicitação feita em requerimento pelo Vereador Divino Ribeiro do Prado, apresentado e aprovado por esta casa, na sessão realizada no dia 8 do corrente, vimos apresentar a V.S.^a, o nosso apoio à campanha "Um dia de Guerra para a Paz". Sem outro particular para o momento, apresentamos a V.S.^a, os nossos protestos de estima e consideração mui distinta. Atenciosamente — GERALDO AFONSO CARNEIRO, Presidente da Câmara".

Aos dignos representantes da Municipalidade de Urutaí, no progressista Estado goiano, os nossos agradecimentos pelo incentivo oferecido à nossa campanha que vai aos poucos conquistando o Brasil.

ATIBAIA TAMBÉM DIZ: PRESENTE!

Do presidente da Câmara Municipal da Estância de Atibaia, SP, Sr. Takao Ono, recebemos o seguinte ofício n.º 164/72, datado de 31 de agosto do corrente ano:

"Prezado Senhor:

Pelo presente, levamos ao conhecimento de Vossa Senhoria, que esta Edilidade tomou conhecimento através do Parecer da Comissão de Justiça, da solicitação da Câmara Municipal de Araraquara, em Sessão Ordinária realizada dia 18 de agosto p.p.. Valho-me da oportunidade para apresentar a Vossa Senhoria os protestos de minha estima e consideração".

Muitas outras adesões estão chegando a esta redação. Queremos agradecer a todos os que estão se interessando por nossa campanha que será lançada definitivamente neste ano do Sesquicentenário de nossa Independência.

Ajude seu filho a participar do

II CONCURSO MINI-REPÓRTER!

promovido pela revista AVE MARIA, com a colaboração da Editora Melhoramentos de São Paulo e da TROL S. A.

TEMA DO CONCURSO

"Uma carta a Deus"

REGULAMENTO DO CONCURSO

1. Poderão participar do Concurso quaisquer crianças, dos 7 aos 13 anos;
2. As composições devem ser escritas à mão pelas próprias crianças;
3. O texto não deverá ser muito longo e deverá trazer o nome completo do concorrente, com a indicação da idade, do ano que cursa atualmente, bem como o nome da escola e do professor ou professora, endereço completo.
4. O prazo máximo para a chegada dos trabalhos a esta redação é o dia 15 de novembro de 1972.
5. O resultado do Concurso será publicado na primeira quinzena de dezembro, em o n.º 23 da AM.

PRÊMIOS

A "COMPANHIA MELHORAMENTOS DE SÃO PAULO, S. A." — benemérita em lindas edições para a infância e juventude já forneceu valiosos prêmios em livros a serem entregues aos vencedores do CONCURSO "Mini-Repórter": Coleção "Taquara-Póca" (5 volumes de estórias), "Minha Primeira Enciclopédia" (6 volumes) e mais 100 livros sortidos da Coleção "Primavera".

A "TROL S. A." vai também oferecer dezenas e dezenas de brinquedos e jogos educativos para os participantes classificados neste II Concurso Mini-Repórter.

A revista AVE MARIA publicará as composições classificadas.

Anime seu filho, seu neto, seu aluno a escrever uma "cartinha a Deus e a entrar em nosso Concurso a fim de concorrer a lindos prêmios!

CURSOS GRATUITOS POR CORRESPONDÊNCIA

- CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL
- PORTUGUÊS
- TAQUIGRAFIA
- INGLÊS
- ESPERANTO

A DIVULGAÇÃO BRASILEIRA DE CURSOS, visando a permitir que pessoas de todo o Brasil possam gozar desse privilégio, abriu as matrículas para os seus cursos gratuitos por correspondência em 48 lições. Você pagará ao receber o curso, apenas o pequeno valor do material. Envie já, sem compromisso, este cupão devidamente preenchido à Caixa Postal 7.779 — São Paulo, assinalando o curso escolhido.

Curso
Nome
Rua e N.º
Cidade
Estado

am

Meu nome é
DONALD L.
Sou um alcoólatra



Desde que comecei a beber à idade de 14 anos, a bebida me proporcionou coisas que a maioria das pessoas que bebem não sente. A bebida me aliviava e me libertava.

Para pessoas normais, o beber é apenas um costume social. Nos coquetéis, ninguém está com sede e todo mundo está bebendo. Bebem apenas para ser um pouco mais aceitáveis socialmente.

Eu não. Desde o início, eu bebia porque (embora não o reconhecesse na época) tinha uma personalidade inadequada e a bebida me ajudava a ser "gente".

Por receber coisas da bebida que outros não recebiam, não é de se admirar que a procurava mais do que os outros. Bastante cedo na minha vida, à idade de 17 para 18, eu já era considerado um bom bebedor. Por ser de família bastante rica, não me faltavam ocasiões para beber, pois passava todas as minhas horas de lazer ou no Country Club ou no late Club ou em festas na casa de amigos. Bebia todos os dias. Não chegava a me embriagar (bem, de vez em quando chegava como todos nós) mas quase todas as noites alcançava um estado de, digamos "prazer". Isto requeria bastante técnica porque minha tolerância ao álcool foi aumentando. Não era anormal eu beber 15 ou mais "whiskey com soda" numa festa.

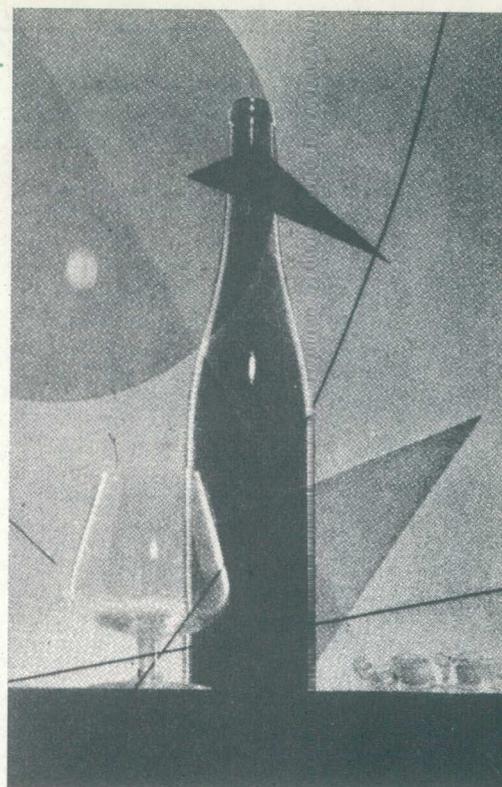
Um dia, à idade de 18 anos, experimentei meu primeiro "apagamento", um tipo de amnésia parcial sem a perda da consciência. A minha intoxicação não foi nem aparente. Foi uma noite em que me comportei, em todo sentido, normalmente. Mas, ao dia seguinte, não conseguí lembrar onde havia estacionado o carro quando voltei ao dormitório (estava na Universidade).

Pela primeira vez, então, comecei a preocupar-me como meu modo de beber, ao mesmo tempo que a bebida se tornava cada vez mais importante para mim, para não dizer uma necessidade. Começava a beber antes de ir a uma festa e sempre procurava fazer uma "festinha" depois da festa. Considerava o fim da noite, de toda noite, como se fosse a minha última noite. Enfim, os drinques haviam passado de ser mera bebida para mim. Haviam-se convertido em droga. Aqueles apagamentos começavam a acontecer com certa frequência, sinal de que a dependência alcoólica estava se aproximando. Com medo de que os outros pudessem pensar que meu modo de beber era diferente dos demais, eu evitava falar dele e de minha preocupação.

Por causa de minha idade, e apesar de minha imaturidade, comecei a assumir responsabilidades para as quais não estava preparado. Casei e tivemos três filhos em dois anos e meio. O incrível é que nem sequer havia começado a trabalhar ainda. Com um diploma universitário, passei para outra Universidade para estudar Engenharia. Meu pai pagava tudo: a Universidade, a casa que alugávamos, o carro que eu dirigia. Ainda me dava uma mesada generosíssima.

Meu beber foi de mal a pior. Na superfície, era um homem normal e feliz com uma linda família e um futuro promissor. Somente a minha esposa e eu conhecíamos as minhas extravagâncias, as noites que eu saía sozinho para beber e as óbvias mentiras que contava ao dia seguinte para explicar o batom no meu colarinho. Somente ela e eu sabíamos o número de vezes que decidi "parar de beber para sempre" e a pouca duração dessas promessas.

Mas somente eu sabia o remorso persistente que me acompanhava, a incapacidade de entender por que eu não conseguia beber, aliás ser, como os demais. Somente eu sabia que se bebia todos os dias, também chorava todas as noites, porque não gostava do que estava fazendo à minha família. É claro que este sofrimento interior me levava a beber mais ainda, pois há muito tempo havia aprendido que o álcool eliminava todo o sofrimento; pelo menos por "hoje".



Até aqui a minha preocupação era com a maneira pela qual meu beber afetava as minhas atividades. Então comecei a preocupar-me com a maneira em que minhas atividades afetavam o meu beber.

Dois atitudes passaram a tomar papel importante na minha vida: passei a fazer uso constante das justificativas, e passei a me isolar, primeiro dos meus amigos e eventualmente de minha própria família.

As justificativas eram necessárias para explicar por que me embriagava, por que perdia dias de trabalho. Este sistema de justificar tudo incluía tentativas de controlar o meu beber por uma série de regras que nunca funcionaram. Prometia a mim mesmo que passaria a beber só whiskey importado, pois era o rum que me fazia mal. Em outra ocasião decidi beber só depois das sete horas da noite. Ou então, só nos fins de semana, ou então um dia sim, um dia não. Nada adiantava. Acabava sempre tomando "um fogo" e pondo a culpa na bebida, no meu emprego, na minha esposa incompreensiva, no meu pai que mandava na minha vida, na morte de um primo.

A necessidade de me isolar me levou a considerar que solucionaria meu problema se mudasse para outra cidade ou até outro país. Levou-me a pedir demissão de dois ótimos empregos. Num período de três anos e meio, vivi em quatro países diferentes. Com 31 anos de idade, separei-me de minha esposa e três filhos que, achava eu, me tiravam a liberdade. Logo casei outra vez com uma pessoa tão doente quanto eu, embora não alcoólatra como eu. Nosso matrimônio foi um inferno.



“Sou um alcoólatra”

DONALD L.

Eu já bebia de manhã. Brigávamos todas as noites, cada um ameaçando abandonar o outro e nenhum dos dois com a coragem de fazê-lo. Meu quarto acidente de automóvel, em 1958, havia-me levado, inconsciente, para minha primeira internação. Tive o acidente por entrar em coma alcoólica enquanto dirigia meu carro. Fiquei em coma por mais de um dia. Quando saí do hospital uma semana depois, o médico me disse que se voltasse a beber, morreria. Assustou-me tanto que parei... por dois meses! Então comecei com cerveja. Logo estava bebendo mais do que nunca.

Mesmo assim passaram-se quase cinco anos antes de eu fazer minha primeira farra verdadeira. A esta altura já estava separado da segunda esposa. Bebi durante seis dias e acabei implorando um médico a me internar. Fiquei quatro dias no hospital e voltei a beber em menos de duas horas após receber a minha alta. Sabia que a farra me havia feito perder o emprego e não quis encarar esta prova de minha decadência.

Contudo, aplicando uma força de vontade incomum, consegui largar a bebida novamente, desta vez por seis meses. Nesse tempo ganhei um novo emprego e minha esposa voltou. Mas sem a bebida a minha vida era uma miséria. Estava em constante tensão. Não me conformava com o fato de não poder beber. As brigas em casa continuaram e, no fim de seis meses, uma delas me levou a dizer: “Para o diabo com tudo”, e saí para beber.

Novamente bebi durante seis dias, sem comer e quase sem dormir. No sexto dia levantei trêmulo, tomei dois copos grandes de rum puro e, mais uma vez, encaminhei-me para um hospital. Lá, ao dia seguinte, um padre que fazia as rondas e que soube do meu caso veio perguntar-me se eu estava a fim de parar de beber e se gostaria de entrar em contacto com Alcoólicos Anônimos. Disse-lhe, honestamente, que estava disposto a fazer qualquer coisa para parar de beber definitivamente.

Essa mesma noite, o padre encaminhou-me a uma senhora, membro de A.A., e com ela comecei minha verdadeira educação à idade de 37 anos. Com dois diplomas nas costas, havia aprendido muita coisa... menos como viver. Em contacto com A.A., entrei para a Escola da Vida.

A senhora não me deu nenhum remédio, nenhum conselho, nenhuma pregação de moral. Em vez de falar de mim, falou de si mesma. Contou-me sua história e pela primeira vez na vida compreendi três coisas fundamentais: que eu era portador de uma doença que jamais dominaria sozinho; que não era a única pessoa falida no mundo — havia centenas de milhares como eu; e que havia uma esperança para mim.

Após essa conversa, nunca mais botei uma gota de álcool na minha boca. Já se passaram sete anos.

Como se explica isto? Como explicar que uma pessoa que havia chegado a pensar em suicídio por sentir que era um caso perdido, que havia passado por duas internações prévias e um inútil tratamento psiquiátrico, pudesse, com uma só conversa, alterar o rumo de sua vida? Como explicar que mais de 200 mil alcoólatras como eu, considerados irrecuperáveis pelos seus médicos, imediatamente parassem de beber após o primeiro contacto com Alcoólicos Anônimos e nunca mais voltaram a beber?

Estou convicto de que a resposta tem muito a ver com o que os membros de A.A. chamam de Poder Superior.

Preciso dizer que quando fui abordado por essa senhora de A.A. no hospital, eu não acreditava em Deus. Disse a ela que Deus de nada me havia servido. Ela me respondeu que Deus não estava ali para servir-me a mim, se não que eu estava aqui para servir a Ele. Disse-me ela que eu poderia pôr Deus à prova e comprovar ou não sua existência.

— “Comece a servi-lo e verá se se resolve seu problema de bebida” — me sugeriu.

— “Mas como — perguntei — se nem acredito nele?”

— “Servindo aos filhos dele sem pedir nada em troca. Procure outros alcoólatras e conte-lhes a sua história. Eles se identificarão com você e virão às nossas reuniões para compartilhar conosco suas forças, experiências e esperanças”.

Acontece que o alcoolismo é uma doença física, emocional e espiritual. É uma doença física, porque destrói fisicamente o alcoólatra que continua bebendo. Não há remédio ou tratamento que impeça esta destruição. O alcoólatra que continua bebendo acaba louco ou morto.



É uma doença emocional porque são suas emoções que o levam a continuar bebendo mesmo quando sua inteligência lhe diz que é fatal. Suas emoções (seja o medo, a raiva, a euforia a angústia, a solidão, o nervosismo, etc.) são sempre mais fortes que seu intelecto.

Finalmente, é uma doença espiritual porque uma pessoa perfeitamente espiritualizada não sofre de problemas emocionais. O doente emocional (e o alcoólatra é um doente emocional) é sempre uma pessoa com defeitos de personalidade, como o egoísmo e a falta de confiança em si, a incapacidade de amar, a intolerância, a impaciência, etc.

Alcoólicos Anônimos recupera alcoólatras porque vai ao encontro da raiz do problema, oferecendo ao alcoólatra um programa de vida espiritual que o ajuda a diminuir seus defeitos de personalidade. Este programa de vida, chamado “Os Doze Passos” torna menos egoísta, impaciente e intolerante, ensina a amar e ser mais humilde. Recomenda que ele se entregue às mãos de uma Força Superior, tal como cada qual O conhece.

Ao sucederem estas coisas, o alcoólatra perceberá que suas emoções não o dominam mais e, portanto, não sente mais a incontrolável necessidade anterior de beber. Assim ele poderá, como se fosse por milagre, abandonar a bebida permanentemente e começar uma vida nova.



Meu lar Minha alegria

Pratos caseiros também são bons pratos

Nós, as donas de casa

tenhamos empregada ou não, somos sempre responsáveis pela boa ou má nutrição que aparece todos os dias nas nossas mesas.

O melhor da situação é que nem sempre o alimento mais caro ou mais difícil de fazer é o melhor em nutrição e sabor. Uma verdura ou legume bem temperado e rijo, apenas refogado, é mais gostoso e saudável do que aquele que foi cozido até ficar uma pasta sem beleza nem sabor definido, mais parecendo papinha de criança.

É muito importante que você sirva aquele prato ultra-nutritivo, sem dizer da importância alimentícia que ele contém. Sirva pratos com amendoim, por exemplo, sem comentar que ele é rico em proteínas e ferro que é fonte de Vitamina B1 e B2 e niacina, um amino-ácido importante cuja falta no organismo pode causar perturbações como boqueira, afta, terçol, caspa nos cílios, ceborréia nos lados do nariz, dores musculares, formigamento nos membros, falta de apetite, etc.



O DRINQUE DA VOVÓ

Faça um chá forte, fervendo 1/2 litro de água e juntando 2 colherinhas de chá preto. Tampe e deixe uns 3 minutos com o fogo apagado. Coe e junte 4 ou 5 colheres de suco de limão, 1 xícara de açúcar e água gelada

A sua preocupação com as gorduras saturadas prejudiciais ao colesterol, deve se resumir em parar de usar banhas, gordura de côco, manteiga etc., substituindo-as por óleo de milho, de girassol ou de soja. Se não houver comentários, ninguém vai notar que aquele bolão enorme e tão gostoso, foi feito com óleo em vez de manteiga. (Bolo Chifon).

As bebidas saudáveis, gostosas e econômicas podem ser preparadas em casa. Para as festinhas ou reuniões dominigueiras da família, não é preciso servir refrigerantes artificiais comprados em garrafinhas. As preparações caseiras são excelentes sob todos os pontos de vista. Conheço uma família onde todas as crianças adoram o "Guaraná da Vovó", que nada mais é do que chá, ou mate, com limão e açúcar. Os sucos de frutas como laranja, caju, uva, uvaia, pitanga, maracujá, maçã, etc., são muito mais saborosas do que qualquer sabor artificial.

A seguir algumas receitas saudáveis e econômicas.

até ficar clarinho como guaraná. Prove e ajuste o paladar acrescentando mais limão ou mais açúcar. Engarrafe e leve à geladeira.

NOTA: — Para gelar na hora, encha uma jarra com pedras de gelo e coe o chá quente por cima. Tempere com açúcar e limão e sirva geladinho.

RECEITAS SAUDÁVEIS E ECONÔMICAS

AMBROSIA DE BANANA

2 laranjas sem peles
2 bananas maduras
1/2 xícara de côco ralado
Açúcar à vontade

Descasque as laranjas, abra cada gomo e retire os favinhos. Descasque as bananas e corte em rodelinhas. Arrume numa tigelha ou tigelinhas individuais: laranja, côco ralado, banana, côco e açúcar. Deixe gelar umas 2 horas para tomar bem o gosto. Sirva 4 porções.



CREME DE MAMÃO

1 quilo de mamão maduro
Açúcar à vontade
4 colheres de vinho moscatel ou licor

Descasque o mamão, retire as sementes, corte em pedaços. Coloque no liquidificador com o açúcar e o vinho ou licor. Sirva em taças, bem gelado.

BOLO CHIFON

Escolha uma forma de 25 cm de diâmetro, passe manteiga somente no fundo. Aqueça o forno médio, 190°.

2 1/4 de xícaras de farinha de trigo
1 1/2 xícara de açúcar
3 colherinhas de fermento
1 colherinha de sal
1/2 xícara de óleo
5 ovos
3/4 de xícara de água fria
2 colherinhas de baunilha
2 colherinhas de casca de limão ralado
1/2 colherinha de cremor de tártaro

Peneire numa vasilha grande os ingredientes secos. Faça uma cova no centro e junte, nesta ordem: o óleo, as gemas, a água fria, a baunilha, e a casca de limão. Bata, com colher de pau, até ficar lisa (3 minutos) numa vasilha à parte, bata as claras em neve com o cremor de tártaro. (Se quiser pode juntar 2 ou 3 claras a mais, o que melhora o bolo). Bata muito bem até que levantando o batedor forme pontinhas agudas. Despeje a primeira mistura sobre as claras, e com movimentos envolventes misture muito bem. Ponha na forma e asse no forno pré-aquecido, durante 50 minutos, ou até que espetando uma faca saia limpa e seca. Para esfriar, sem murchar, coloque a forma de boca para baixo sobre 2 suportes para que o ar circule por baixo. Logo que esfriar, passe uma faca em volta e vire. O bolo sairá facilmente.

NOTA: — O cremor de tártaro é um dos ingredientes do fermento em pó, é encontrado nas farmácias. Este bolo é semelhante ao pão-de-ló na consistência e ao bolo amanteigado na maciez. Ainda permite variações, com pequenas alterações da receita básica:

DE LARANJA: — Não use baunilha, nem casca de limão, nem água. Use 2 colheres de casca de laranja ralada e caldo de laranja.

DE ABACAXI: — Não use água. Use calda de doce de abacaxi (em lata ou feito em casa). Junte na cova dos ingredientes secos 1/2 xícara de abacaxi cozido, picado e bem escurido.

DE CHOCOLATE: — Aumente o açúcar para 1 3/4 de xícara, não use casca de limão. No último momento, salpique sobre a massa 1 barra de chocolate (1/2 xícara) ralado grosso. Misture envolvendo rapidamente.

ESCOCÊS: — Não use baunilha, nem casca de limão, nem açúcar branco. Junte 2 xícaras de rapadura ralada aos ingredientes secos.

MODA GOSTOSA DE VESTIR →

Este modelo de túnica bem comprida com uma palinha, fica uma graça com calças compridas, tanto nas jovens como nas menos jovens.

É modelo que cai bem nas magras e nas gordinhas. Experimente fazer em fustão ou tergal branco com bolsos e pala em fazenda listrada. Ou pregue tirinhas coloridas xadrezinho em cores bem vivas, combinando com a cor mais escura da calça.

IDÉIAS PRÁTICAS

★ Se não quiser engordar, nem passar fome, use queijo macio no pão, em lugar de manteiga.

★ Use os bobs de prender os cabelos para enrolar as suas linhas de bordar, e prenda as pontas com clips de segurar papel, assim evita que as linhas desenrolem.

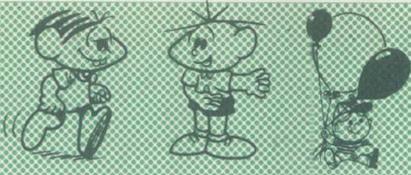
SORVETINHOS DE SUCOS

Se você tem predileção por um determinado sabor de qualquer suco de fruta, é só misturar o conteúdo de 1 lata de leite condensado com 2 xícaras de suco e levar ao congelador, até formar uma crosta gelada por cima. Bata até ficar cremoso e volte com a mistura ao congelador nas formas de sorvete e gele até ficar firme. E está pronto!

OBS.: — Com suco de uva fica um sorvete roxo surpreendentemente lindo!



"Esqueça a guerra e lance ao vento uma semente de flor!" — Porque a flor traz alegria, traz esperança, e traz amor. As flores nos fazem acreditar na paz e na alegria de viver. Participe você também da campanha "Deixe flores no seu caminho"! Solicite gratuitamente um envelope de sementes à revista "ACAMPAMENTO", Caixa Postal, 7775 — São Paulo.



CÉU AZUL

OLGA J. EKMAN SIMÕES

"O sarau literário"

Logo em seguida Da. Maria da Glória veio chamar Eulália.

— A Ritinha vai cantar — disse ela — e quer que você a acompanhe ao piano.

Passaram todos para o salão. Álvaro sentou-se ao lado de Ana Cândida e nos intervalos, conversavam.

— Você tem recebido cartas de casa, Ana Cândida?

— Papai escreveu há poucos dias. Disse que vão todos bem, lá na fazenda.

— Eu não tenho tido notícias ultimamente, e nem sabia que você vinha para S. Paulo; lá em casa são todos preguiçosos para escrever.

— Você sabe que eles também se queixam de você?

Álvaro riu-se.

— É mal de família. O caso é que não sei nada do que se passa por lá! Se Deus quiser, irei no fim do ano passar um ou dois meses na fazenda. Durante as últimas férias, fui com o tio Alfredo à Baía. Foi por isso que não reconheci você, Ana Cândida. Não a via há quase dois anos.

— É mesmo... A Clarinha ficou desapontada, quando você escreveu dizendo que não podia ir...

— Como vai ela?

— Vai muito bem e cada dia mais bonita. Mas não se conforma de viver enterrada "na fazenda".

Do seu posto de observação, perto do piano, Da. Maria da Glória olhava para ambos com desaprovação. Sabia que Eulália tinha grande simpatia pelo Álvaro, e chegara à conclusão que ele seria um ótimo partido para a sua neta. Álvaro sempre freqüentava as suas reuniões, parecia entender-se tão

bem com Eulália... Que significava agora toda esta intimidade com Ana Cândida?

Quando a Ritinha terminou de cantar o "Romance", de Arthur Napoleão, foi muito aplaudida e Eulália recitou, em seguida, umas poesias de Castro Alves.

— Agora — disse Da. Maria da Glória — a dona Fernanda vai cantar uma canção napolitana.

Da. Fernanda tinha uma linda voz.

Estava em meio da canção quando uma senhora que sentara-se ao lado da prima Gertrudes, disse baixinho.

— Gosto muito desta canção. Quando eu era moça, cantava duetos com a mana Leocádia...

— Como? — perguntou a prima Gertrudes, que era um pouco surda.

— Quando eu era moça, gostava de...

Mas Da. Fernanda não era surda e levava muito a sério a sua arte. Irritada com a interrupção, parou abruptamente de cantar, olhando para as duas com ar reprovador.

Coitadas, ficaram tão sem jeito...

A situação tornou-se pior ainda, quando o velho Barão de Monte-Alto que cochilava a um canto do salão, acordou de repente e, pensando que a cantiga tivesse terminado, bateu palmas entusiasticamente.

Era demais!

Da. Fernanda retirou-se do salão. Para disfarçar o incidente, Da. Maria da Glória convidou todos para a ceia.

Eulália conseguiu acaparar o Álvaro e Ana Cândida aproximou-se de Celina.

— Deixe estar, disse ela baixi-

nho. — Você me largou sozinha a noite toda!

— Ora você não teve tempo de se aborrecer, conversou com aquele moço o tempo todo. Sabe o que o Cazuzu disse? Sua prima já arranhou namorado!

— Que tolice! Ele é irmão de Clarinha, não se lembra que contei à você que ele estudava em S. Paulo?

— Lembro sim. Ele deve ter achado você bem mudada! Papai disse que você era feinha quando era pequena; e você é tão bonita!

E Celina deu uma gargalhada.

— Sabe, acho que vovô tinha esperança que comigo acontecesse o mesmo. Mas é tempo perdido.

— Não diga tanta tolice, Celina.

Depois da ceia começaram a dançar, e Álvaro veio "tirar" Ana Cândida para uma valsa.

— Eu não sei dançar!

— Mas nós dançávamos sempre na fazenda, quando o Zico tocava sanfona!

— Lá era diferente, ninguém reparava quando a gente errava.

Vendo seu acanhamento, Álvaro não insistiu e ficou a seu lado conversando.

Logo porém, Da. Maria da Glória veio buscá-lo para apresentá-lo à filha de uma amiga sua.

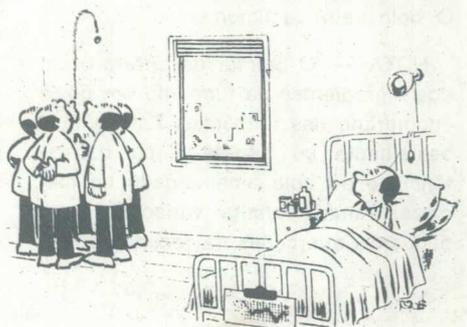
— Você já reparou — disse Celina — como o Álvaro olha para você?

— Que idéia, Celina!

— Repare um pouco. Acho que ele está apaixonado por você.

— Ana Cândida zangou-se com a prima.

SEM PALAVRAS



JOGO DOS SETE ERROS

MAURICIO



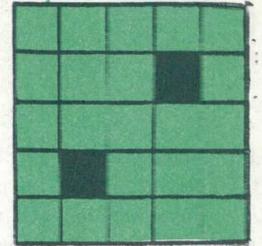
MAURICIO



O CASCAÇO, O CEBOLINHA E O CHAVECO, ESTAVAM BRINCANDO, QUANDO A MÔNICA DANDO UMA DE PIRATA, RESOLVEU TOMAR O NAVIO DOS MENINOS E ÊLES QUE NÃO SÃO BOBOS, MAIS DO QUE DEPRESSA FIZERAM DO "MAR", ENQUANTO FOGEM, VAMOS PROCURAR AS SETE DIFERENÇAS DESTES DOIS DESENHOS!

SOLUÇÃO: BANDEIRINHA A DREITA, LENÇO DO CASCAÇO, CHAVECO DA MÔNICA, CÔ, ESPRINHO NO CHÃO

PREENCHA OS ESPAÇOS PONTILHADOS:



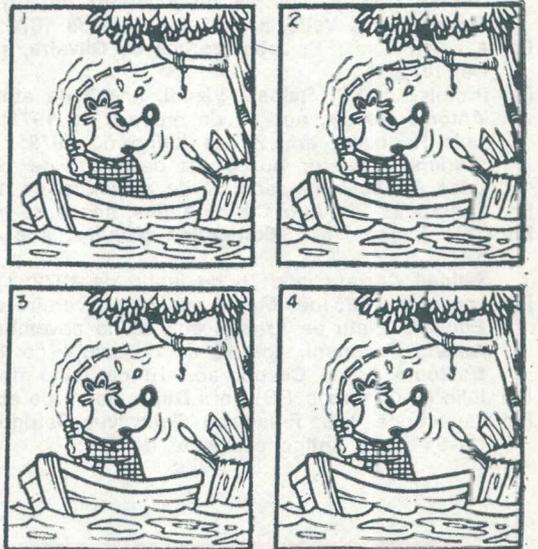
HORIZONTAIS

- 1- O QUE SERVE PARA SELAR E FECHAR CARTAS
- 2- FEMENINO DE UM
- 3- (ANTIGO) TROVEJAR
- 4- AQUILO QUE SE FEZ
- 5- REDUZIR A MIGALHAS

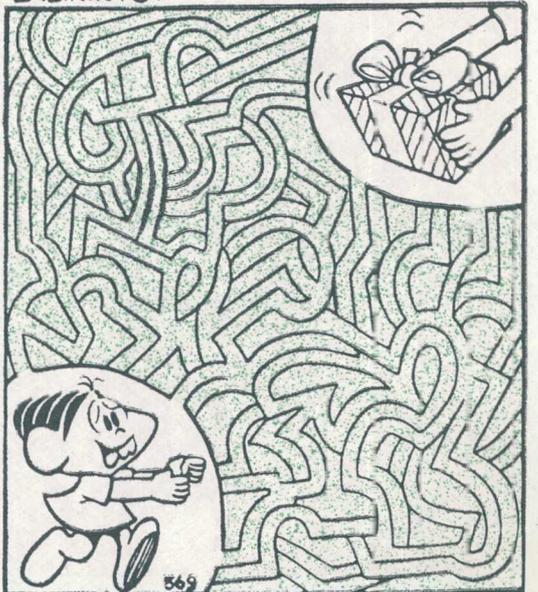
- VERTICAIS
- 1- COMBATER
 - 2- SENHOR
 - 3- LEITO DO RIO
 - 4- LIGIA, PRENDE
 - 5- VIAGEM SEM RUMO

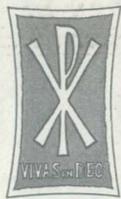
SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: LACRE, AMO, CANAL, ATA, ERROZ
VERTICAIS: LUTAR, AMO, CANAL, ATA, ERROZ

QUAL DAS QUATRO CENAS É A DIFERENTE?



LABIRINTO:





NA PAZ DO SENHOR

- Em Caxias do Sul, RS: **D. Anaide Sirena Fin**, aos 6 de setembro de 1972; Irmã de nosso confrade Firmino Sirena. A ele, e aos familiares, queremos transmitir nossos sentidos pêsames.
- Em Conselheiro Lafaiete, MG: **Antônio Fernandes Peixoto Filho**, aos 7 de maio de 1972;
- Em Bebedouro, SP: **Margarida Costa de Paula**, aos 9 de julho de 1972;
- Em Sta. Rita do Sapucaí, RS: **Francisca Gonçalves Trindade**, aos 15 de junho de 1972;
- Em Além-Paraíba, MG: **Bernardina Donato Pinto**, aos 7 de janeiro de 1972;
- Em Leopoldina, MG: **Nelson de Moraes Lima**, aos 11 de abril de 1972;
- José Aragón Pinheiro**, aos 17 de junho de 1972;
- Em Barir, SP: **Edgard Pereira de Toledo**, aos 14 de agosto de 1972; antiga assinante da AM, faleceu aos 81 anos de idade;
- Em Guarantã, SP: **Angelina Bértoli**, aos 27 de dezembro de 1971;
- Em Cafelândia, SP: **Maria Scarelli Spagnuolo**, aos 31 de maio de 1972;
- Em Lins, SP: **Ângelo Meneguello**, aos 28 de abril de 1972;
- Maria Aparecida G. Arantes**, aos 6 de setembro de 1972;
- Teresa Cucolo**, aos 28 de fevereiro de 1972;
- Ernesto José Velte**, aos 21 de julho de 1972;
- Em Avanhandava, SP: **João Martins de Oliveira**, aos 21 de julho de 1972;
- Em Promissão, SP: **Rafaela Vizoni**, aos 7 de abril de 1971;
- Antônio Novais**, aos 16 de outubro de 1971;
- Luiz Reginato**, aos 20 de junho de 1972;
- Mariano Malheiro**, aos 31 de dezembro de 1971;
- José Chain Jorge**, aos 27 de setembro de 1971;
- Em Andradina, SP: **Luiz Carlos Telles**, aos 3 de março de 1972;
- Em Três Lagoas, MT: **Bernardino Mendes**, aos 4 de maio de 1972;
- Abigail Carrara**, aos 16 de junho de 1972;
- Em Araçatuba, SP: **Inês Morbi**, aos 6 de fevereiro de 1972;
- Eduardo Pinto de Arruda**, aos 23 de novembro de 1971;
- Amélio Belentani**, aos 19 de dezembro de 1971;
- Custódio S. de Castro**, aos 16 de julho de 1972;
- Em Júlio de Castilhos, RS: **Dora Dutra**, aos 4 de abril de 1972;
- Em Itapeerica, MG: **Francisco Gonçalves Beirigo**, com a idade de 84 anos; antigo assinante da AM;

ASSINANTES EM FESTA

BODAS DE OURO MATRIMONIAIS

Na cidade de São João Nepomuceno, nossos prezados assinantes **João Batista Monteiro e Jovita Gomes Monteiro**, celebraram, com ação de graças a Deus, a passagem de seus 50 anos de vida matrimonial, no dia 16 de agosto p.p.

Em Mirandópolis, SP, nossos assinantes **Manoel Flausino Correa e Cândida Santana Correa**, celebraram com uma missa de ação de graças na Igreja de S. João Batista, no dia 15 de julho p.p., o seu jubileu de ouro de vida matrimonial.

BODAS DE PRATA MATRIMONIAIS

Em Anápolis, GO, nossos assinantes **José Fernandes Abelar e Isabel Mosquera de Fernandes**, tiveram também a felicidade de comemorar, no dia 29 de junho p.p., seus 25 anos de vida conjugal.

Nossos prezados assinantes **Carlos Silva Júnior e Alva Romeiro Silva**, da cidade de São Tiago, MG, tiveram a ventura de comemorar com alegria e ação de graças seus vinte e cinco anos de vida matrimonial.

Aos casais jubilados, os mais efusivos parabéns da revista AVE MARIA!



TOME NOTA!

O Irmão Nelson irá brevemente visitar nossos assinantes de **Presidente Epitácio - Presidente Wenceslau - Santo Anastácio - Presidente Bernardes - Álvares Machado - Presidente Prudente - Anhumas - Regente Feijó - Indiana e Martinópolis.**

AOS ASSINANTES DE BELO HORIZONTE

Os assinantes da capital mineira que, por qualquer motivo, ainda não renovaram suas assinaturas da revista AVE MARIA, poderão fazê-lo diretamente na **Secretaria do Orfanato Santo Antônio**, à rua São Paulo, 795, com a Irmã Maria de Fátima ou com a pessoa que ali atende em obediência às suas ordens.

A todos os assinantes que atenderem a este aviso bem como à bondosa Irmã Maria de Fátima os nossos agradecimentos por esta eficiente colaboração.

Irmãos Joaquim e João Castro.

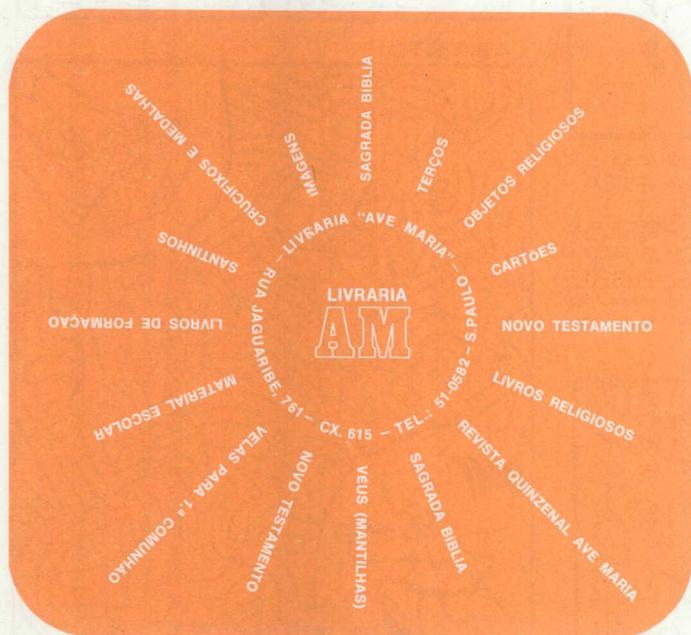
AGRADECEM FAVORES

Alice N. da Silva (Capital), ao Menino Jesus de Praga; Cristina Rabelo dos Santos (Pirapora, MG) ao Papa João XXIII; Marlene P. Paschoalino de Souza e Helena Pallone Paschoalino (Andará, PR) ao Menino Jesus de Praga; João Baptista e Tereza Marcondes (Capital), ao Menino Jesus de Praga; Assinante (Capital) três graças pela intercessão do Papa João XXIII.

AGRADECEM FAVORES A STO. ANTONIO M.^a CLARET

Iara Machado (Divinópolis, MG), Dalva Menezes (Andradas, MG).

João Ribeiro (Andradas, MG), Alice N. da Silva (Capital); Helena Pallone Paschoalino e Marlene P. Paschoalino de Souza (Andará, PR); João Baptista e Tereza Marcondes (Capital).



A "AVE MARIA" é a mais antiga revista mariana do Brasil. Fundada a 28 de maio de 1898, é publicada desde esta data até hoje **sem nenhuma interrupção**.

A assinatura anual pode ser feita em qualquer época do ano. Ao pagar a anuidade, o assinante terá direito a 24 números da revista. O pagamento pode ser feito por cheque (pagável em São Paulo) ou por vale postal.

Galeria dos assinantes benfeitores

ANITA PENTEADO, São Paulo
HENRIQUE MOURA BORGES, Santos, SP
CARMEN LASALVIA, Santos, SP
MARIA DA GLÓRIA FERREIRA, Santos, SP
HILDA TARANTO MALUF, São Paulo
IRIS FERNANDES GONZALEZ, Santos, SP
CAROLINA HERVELHA, Santos, SP
MARIA PRAZERES QUEIROZ, Santos, SP
JORGE E. DUVAL, Rio de Janeiro, GB
MARIA ADA FERRENTE ABRAMO, Ouro Preto, MG
OLGA DUARTE MONTEIRO, Ouro Preto, MG
MARIA DUARTE MONTEIRO, Ouro Preto, MG
ILONA NOSIMANN, São Paulo
JOSÉ SEBASTIÃO DA PAIXÃO, Ubá, MG
ELOY BARROS LESSA (memória), São Paulo
CONSTANTINA RIGHI, Três Rios, RJ
IRANI MARTINS AGOSTINHO, Nova Friburgo, RJ
RAFAEL PECCI, Nova Friburgo, RJ
HELENA LASCALEIA, Rio de Janeiro, GB
MARIA DE MACEDO SOARES, Rio de Janeiro, GB
LEONÍDIA GONÇALVES, Rio de Janeiro, GB
ANA MONTEFUSCO, Pirajuí, SP
MARIA F. ALVES, Araguari, MG
MARIA R. DA CUNHA, Araguari, MG
MARIA DE ARAÚJO ROCHA, Araguari, MG
ESTER VILELA CANCELA, Ituiutaba, MG
MARTA MENEZES ANDREUS, Ituiutaba, MG
JOÃO RODRIGUES DE MIRANDA, Ituiutaba, MG
MARIA CORINA R. JUNQUEIRA, Uberlândia, MG
NEUZA MARIA CARDOSO, Uberlândia, MG
ADÃO JOAQUIM DE SOUZA, Patos de Minas, MG
CARLOS SANTIAGO ANFRARADO, Patos de Minas, MG
MARIA GOMES BARBOSA, Catalão, GO
PERCÍLIA P. ARAÚJO, Catalão, GO
NAZIRA CALISTO SATLÉ, Catalão, GO
CESAR AUGUSTO CEVA, Ipameri, GO
DIVA DE CAMPOS LENNON, Praia Grande, SP
SIMONE GUEDES, São Paulo
ODILA KIEL SANTOS, TEREZINHA KUGLER, MARIA GLORIETI SANTOS MARFURT, LILIA SANTOS MUGNANI e JOSÉ ALFREDO KIEL SANTOS, Castro, PR.

O vigário de sua paróquia já é assinante da AM?

Se ainda não o é, dê-lhe de presente uma assinatura anual, e esteja certo de dar-lhe um bom presente.

DEUS LHE PAGUE!



**NÃO DEIXE SEU VIGÁRIO
CELEBRAR MISSA
COM UM MISSAL VELHO,
COM UM MISSAL ESTRAGADO,
DE LETRA MIÚDA...**

**Dê-lhe de presente um NOVO MISSAL,
bonito, de letras grandes e bem legíveis!
É um presente que o ajudará cada dia
e estará sempre aberto sobre o santo altar!**

JÁ PENSOU NUM PRESENTE ASSIM?...



**"Celebração
da Eucaristia"**

Tamanho: 20x27.

**Caracteres grandes
e bem legíveis.**

Edição AVE MARIA.

Preço especial para presente: Cr\$ 10,00.

Livraria Ave Maria: Rua Jaguaribá, 761,

Caixa Postal, 615 — 01000-São Paulo.

Tel.: 51-0582. Atencemos pelo reembolso.



CERÂMICA MOGI-GUAÇU S.A.

pisos cerâmicos

sede e fábrica

r. paula bueno, 308 - tel.: 6-0126

Mogi Guaçu - SP

Ele

Cristo para o mundo (B. de Margerie)	65,00
Jesus Cristo, meu amigo (Pe. Eloy)	7,00
Jesus Cristo, o Salvador (W. Breuning — Col. "Nossa Fé")	15,00
Um Cristo para os seus amigos (Pe. Zézinho) ..	5,00

Noivos & Casados

Noivos hoje, pais amanhã (vários autores) ..	10,00
Curso de preparação ao casamento (Charbonneau)	18,00
Ajustamento conjugal (F. Dr. João Mohana) ...	16,00
A vida sexual dos solteiros e casados (J. Mohana)	16,00
Amor e responsabilidade (J. Mohana)	10,00
Prepare seus filhos para o futuro (J. Mohana) ..	20,00
Os filhos do divórcio (J. Delais)	15,00

Jovens

Jovem, você (M. ^a Aparecida A. L. Gonçalves)	10,00
Os Jovens estão rezando (Pe. Zézinho)	7,00
A revolta e a paz de Maria Helena (Pe. Zézinho)	5,00
O amor nas quatro estações (Hélcio V. Costa)	18,00
Alicerce para um mundo novo (Pe. Zézinho) ..	20,00

Cristãos conscientes

Seréis batizados no Espírito (H. J. Rahm-Maria J. R. Lamego) ...	16,00
Deus e Liberdade (M. Joaquim de Carvalho)	18,00
O reino de Deus (Pe. Luis Cechinato)	7,00
Pelos caminhos da Fé (A. Carlos Otoni Soares)	15,00
O problema da Revelação (C. Tresmontant) ...	25,00
A missa de hoje — a mesa de todos (A. M. Roguet)	12,00
Uma Igreja para o mundo (F. Schlosser — Col. "Nossa Fé") ..	15,00
Catolicismo, ontem, hoje, amanhã (Guitton)	6,00
Mensagem da bondade (E. Pavanetti)	12,00

**Estes livros são sementes
que produzem flores,
flores de cultura e de fé,
flores de virtude,
flores de bondade e de amor...
Flores que embelezam o espírito
e perfumam a alma.
Lance estas sementes
em seu coração!...**



E participe igualmente da campanha:

"Deixe flores no seu caminho!"

Ao pedir um livro, solicite também **gratuitamente** um envelope de sementes para plantar.

*Livraria Ave Maria: Rua Jaguaribe, 761,
Caixa Postal, 615 — 01000-São Paulo.
Tel.: 51-0582. Atendemos pelo reembolso.*